

## LEITURA DE SEGUNDA LÍNGUA

CARREL, Patrícia L.; DEVINE, Joanne & ESKEY, David. E. (orgs). **Interactive Approaches to Second Language Reading**. Cambridge: Cambridge University Press, 1ª ed. 1988, 2ª impressão, 1989, 299 p.

A leitura de uma ou mais línguas amplia as possibilidades de comunicação e de desenvolvimento pessoal do homem. Além disso, em determinadas atividades profissionais é imprescindível que a pessoa leia em várias línguas. Nesta situação encontra-se o cientista. Especialmente os que não se alinham no primeiro mundo e que não têm o inglês como língua nacional, precisam conhecê-la posto que ela é a língua prevalescente na veiculação dos dados científicos.

Sendo tão relevante a leitura de uma segunda língua não é de estranhar que cientistas que se dedicam ao estudo da leitura venham dando cada vez mais atenção à este tema.

O livro organizado por Carrel, Devine e Eskey oferece ao leitor um contato rápido e fácil com textos que apareceram antes em revistas especializadas, nem sempre disponíveis, e com outros escritos especialmente para ele. No sucinto prefácio os autores limitam-se a fazer agradecimentos, porém, na Introdução, assinada por Carrel, partindo do fato de que para a maioria dos estudiosos a leitura é a mais importante habilidade de linguagem a ser adquirida como parte de domínio de uma segunda língua, justifica-se o interesse pelo tema. Lembra também que a leitura de uma segunda língua (como da materna) é um processo ativo de cuja trajetória em termos de pesquisa ela faz um rápido esboço. Finaliza explicitando as quatro partes em que organizaram o livro. Cada parte é precedida por um breve prólogo com o qual os autores procuram explicitar ao leitor a organização dada na ordenação dos textos escolhidos para compor a coletânea.

A primeira parte tem por tema os modelos interativos de leitura, começando pelo clássico texto de Goodman sobre o processo de leitura, dentro do enfoque cibernético. Segue-se a apresentação de outros modelos por Samuels e Kamii. O processo de compreensão da leitura é tratado por Anderson e Pearson, os quais lembram que não se pode esquecer as relações da informação com os vários componentes envolvidos na com-

preensão. Grabe enfoca a recuperação do termo "interativo" que ficara esquecido por muito tempo nos estudos de leitura.

A segunda parte do livro discute as implicações teóricas das concepções interativas de leitura quando se enfoca esta atividade em termos de segunda língua. O primeiro capítulo desta parte é assinado por Carrell e Eisterhold e tem por base uma perspectiva psicolinguística de leitura, a qual envolve uma tríplice relação entre capacidades conceituais/conhecimento decorrente do ambiente/processos e estratégias. A partir destas relações é que devem ser pensadas as bases psicoeducacionais de ensino da leitura em uma segunda língua. Eskey enfoca problemas de linguagem apresentados por leitores de segunda língua e Carrel as questões de interferência nos esquemas, nas concepções, no estilo cognitivo. Este último tema continua a ser tratado no capítulo seguinte por Clarke que discute a questão em termos de espanhol-inglês.

A terceira parte é dedicada à apresentação de estudos empíricos. Foram incluídas aqui pesquisas sobre: desempenho em leitura (Devine); coesão e memória (Steffensen); leitura para fins especializados (Glasman, Rosenbaum-Cohem, Ferrara e Fine); avaliação (Alderson e Urghart); interferência induzida (Hudson). Fechando esta parte vem um capítulo de Rigg, de reflexão sobre o projeto Miscue - ESL, que começou em 1973, no Miscue Research Center, da Wayne State University, sob a direção de Goodman, apontando usos inadequados da proposta quando aplicada do 2º ao 10º grau.

A última parte trata das implicações dos enfoques interativos de leitura de segunda língua em termos de pedagogia. Eskey e Grabe tratam de aspectos tais como administração de tempo dedicado à leitura, limitações dos modelos de ensino, e algumas aplicações específicas. Carrel é responsável pelo capítulo seguinte, no qual enfoca implicações pedagógicas para o ensino em sala de aula, tendo por base o processamento interativo. No último capítulo, Devine trata das relações entre competência lingüística geral e proficiência em leitura de segunda língua e das suas resultantes para o ensino, enfocando o tema a partir do equacionamento de problemas de aprendizagem.

Um índice de assunto e de autores facilita a reconsulta ao trabalho quando se quer recuperar informações específicas.

O texto é de grande utilidade para pesquisadores, docentes e leitores de segunda língua. Sendo particularmente útil em cursos sobre leitura e aprendizagem de língua. Entretanto, é preciso advertir ao leitor que não se trata de uma obra que apresente uma perspectiva exaustiva do que se tem feito na área, nem mesmo nos modelos tomados como referência. Esta não

foi certamente a intenção dos autores ao fazer a seleção de textos para o livro aqui resenhado.

A relevância da obra é atestada pelo fato de em menos de um ano, ter saído a reimpressão da mesma. Assim sendo, é texto que não pode ser ignorado pelos estudiosos da leitura, especialmente de segunda língua.

*Geraldina Porto Witter*  
*PUCAMP*